



**RELATÓRIO DO
SEMINÁRIO DE MEIO
TERMO**

**ÁREA 23
ZOOTECNIA/RECURSOS
PESQUEIROS**

Diretoria de Avaliação - DAV

16 e 17 de novembro de 2023



Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024

Dados de 2021 e 2022

Coordenador

Odilon Gomes Pereira (Universidade Federal de Viçosa)

Coordenador Adjunto(a) de Programas Acadêmicos

Júlio César de Carvalho Balieiro (USP)

Coordenador Adjunto(a) de Programas Profissionais

José Augusto Gomes Azevêdo (UESC)

Sumário

Apresentação	4
Considerações Gerais sobre o Seminário.....	5
Análise Geral e “Estado da Arte” da Área.....	10
Dados Quantitativos e Qualitativos	17
ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT	25

Apresentação

O Seminário de Meio Termo (SMT) da Área 23 – Zootecnia/Recursos Pesqueiros, referente ao quadriênio 2021-2024, ocorreu nos dias 16 e 17 de novembro de 2023, no Edifício CAPES, 1º subsolo, sala B, Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 06, Bloco L, Brasília/DF. O evento foi coordenado pelo professor Odilon Gomes Pereira (Universidade Federal de Viçosa), atuando como Coordenador geral, e pelos professores Júlio César de Carvalho Balieiro (USP) e José Augusto Gomes Azevêdo (UESC), desempenhando as funções de Coordenador adjunto de programas acadêmicos e Coordenador adjunto de programas profissionais, respectivamente.

Participaram do seminário 54 professores, incluindo Coordenadores de Programas, Pró-reitores e representantes dos programas de pós-graduação da área. O SMT ocorreu no terceiro ano do ciclo de avaliação, proporcionando um espaço de intercâmbio de experiências e diálogo sobre os dados coletados pela Plataforma Sucupira. Houve uma análise do desempenho dos principais indicadores quantitativo dos Programas de Pós-Graduação (PPG) da área, nos dois primeiros anos do quadriênio e orientações sobre aperfeiçoamento, métricas, critérios para a ficha a ser utilizada na Avaliação Quadrienal 2025 (2021 a 2024) e 2029 (2025-2028).

Este relatório tem como propósito apresentar o que foi realizado durante o Seminário de Meio Termo, abrangendo a programação do evento, uma análise geral e "estado da arte" da área, dados quantitativos e qualitativos relevantes. Além disso, busca fornecer orientações e recomendações para o preenchimento dos dados na Coleta, visando a avaliação quadrienal.

Considerações Gerais sobre o Seminário

Data, comissão participante

O Seminário de Meio Termo (SMT) da Área 23 – Zootecnia/Recursos Pesqueiros, referente ao quadriênio 2021-2024, ocorreu nos dias 16 e 17 de novembro de 2023. Participaram do SMT, coordenadores de 54 ou 88,5% dos Programas de Pós-graduação de modalidades acadêmicas e profissionais de todo o Brasil. Apenas seis programas acadêmicos e um programa profissional não participaram desta reunião.



Foto realizada no dia 17 de novembro com todos os participantes do Seminário de Meio Termo 2023

Os 54 participantes responderam às perguntas elaboradas pela Comissão organizadora que traçou-se um perfil dos Participantes do Seminário de Meio Termo 2023 (Figura 1):

- **Representação dos PPG da área 23:** Todos os PPGs com nota 3, 4, 5, 6 e 7 tinham representantes no SMT, sendo que 52% dos participantes estavam representando PPG com nota 4 e todos os PPGs de excelência, com notas 6 e 7, enviaram seus representantes destacando o comprometimento e a responsabilidade de participar e contribuir nas decisões importantes para o processo avaliativo dos PPGs na área.

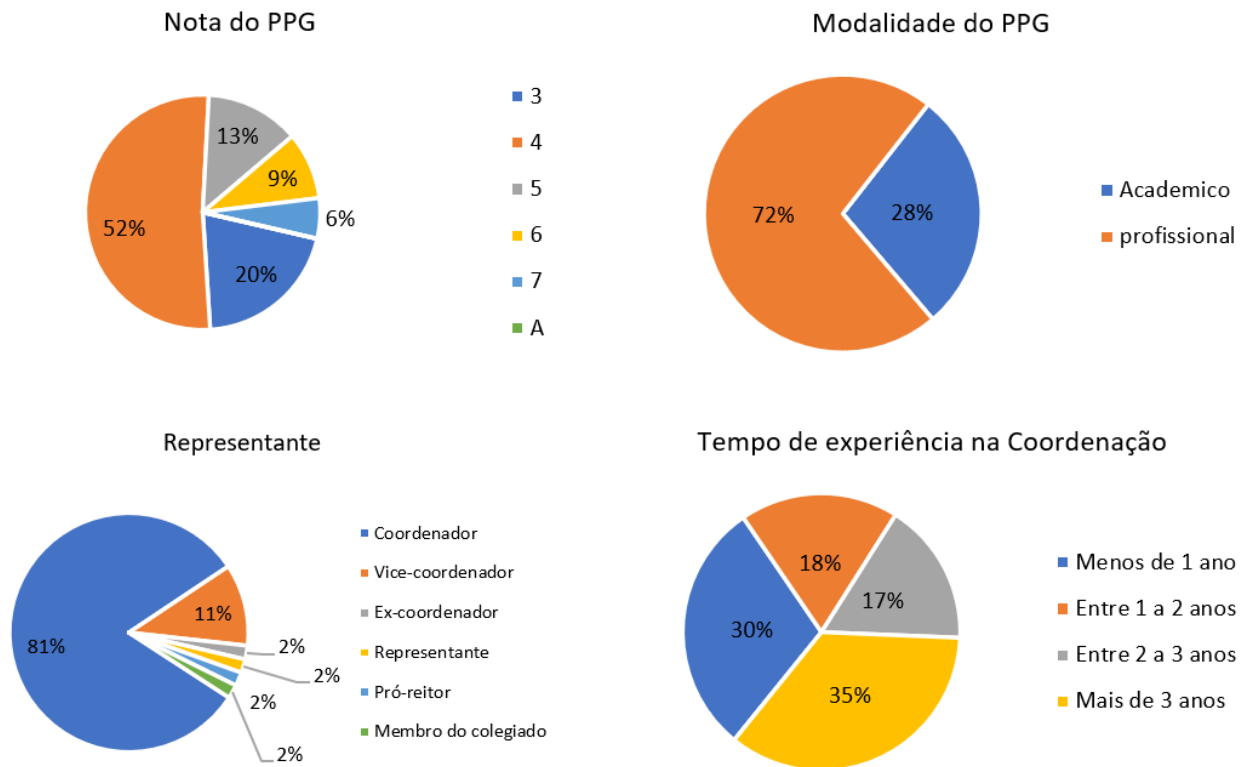


Figura 1. Perfil dos participantes no Seminário de Meio Termo 2023 - Programas de Pós-graduação da área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros

- **Modalidade dos PPG Representados:** Dos participantes, 93% eram representantes de PPG acadêmicos, enquanto 7% representavam PPG na modalidade profissional, sendo que apenas 1 PPG na modalidade profissional não enviou seu representante e 6 dos PPGs acadêmicos faltaram ao SMT.

- **Funções na Coordenação dos PPG:** Entre os 54 participantes, 81,5% ocupavam a posição de atual coordenador do PPG, evidenciando a presença significativa de líderes ativos nos programas, mas também 11,1% dos participantes desempenhavam a função de vice-coordenador, contribuindo de forma responsável para representar seu PPG.

- **Experiência na Coordenação:** A maioria dos participantes (70%) apresentava experiência em coordenação e os outros 30% menos de 1 ano de experiência na coordenação. Esta diversificação foi importante porque os Coordenadores experientes, com mais de 3 anos na coordenação do PPG, que representaram 35% dos participantes, contribuíram de forma mais prática, pois tinham um histórico de fatores ocorridos e uma compreensão mais aprofundada de todo processo de avaliação da quadrienal, o que não impossibilitou que aqueles coordenadores mais novos no exercício da função pudessem contribuir de forma positiva para o evento.

Este perfil destaca a diversidade e a representatividade dos participantes no Seminário de Meio Termo 2023 dos PPG na área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros, demonstrando uma participação ativa

de coordenadores e representantes de programas de diferentes níveis de experiência e modalidades, enriquecendo as discussões e contribuindo para a efetividade do SMT.

Retrato da área no SNPG

A pós-graduação na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros desempenha um papel essencial na formação diversificada de recursos humanos, proporcionando habilidades e competências fundamentais para o avanço da pecuária nacional e da aquicultura/pesca.

A área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros contribui na geração de conhecimento, estímulo à inovação e tecnologias, solução de problemas complexos, internacionalização do conhecimento e desenvolvimento regional. Além disso, contribui para a competitividade das empresas, promove a análise crítica e aprimora a qualidade do ensino superior.

A área também desempenha papel significativo na redução das assimetrias regionais em termos de centros geradores de ciência e tecnologia. Os PPGs da área vem implementando políticas afirmativas que contribui para atenuar a desigualdade social, promovendo um ambiente mais equitativo no acesso e na participação das diversas regiões no desenvolvimento dessas áreas de conhecimento.

Abordagem geral da metodologia do seminário

A abordagem geral da metodologia do seminário foi planejada para tratar dos objetivos essenciais do processo de avaliação dos programas de pós-graduação na área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros de maneira criteriosa, mantendo, contudo, seu caráter pedagógico, educativo e formativo. A metodologia teve a proposta de informar a situação atual dos programas e estabelecer critérios para garantir a "Certificação da qualidade da pós-graduação na área".

Nesse contexto, foram abordados temas dos principais indicadores quantitativos e os pontos críticos do processo de avaliação dos PPGs, incentivando a participação ativa de todos os envolvidos e promovendo um ambiente inclusivo para a consideração de diversas perspectivas. Foram criadas oportunidades para debates que valorizaram a diversidade de experiências e pontos de vista sobre os critérios estabelecidos na ficha de avaliação atual dos PPGs da área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros. A transparência foi priorizada, garantindo que todos os participantes tivessem acesso claro às informações relevantes sobre os critérios atuais de avaliação dos PPGs da área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros.

Foram realizadas enquetes para avaliação do ponto de vista geral e as decisões sobre mudanças foram abordadas de forma colaborativa, buscando consenso sempre que possível e incorporando feedbacks dos participantes. A flexibilidade da metodologia permitiu ajustes durante o evento para adaptar-se às necessidades e expectativas dos participantes. Todos os participantes tiveram oportunidades iguais para expressar suas opiniões e contribuir para os debates.

A troca de conhecimentos foi estimulada, considerando que muitos coordenadores não possuíam experiência no processo avaliativo dos PPGs da área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros. Essa abordagem promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo, facilitando a efetiva troca de ideias e a construção coletiva de conhecimento.

A abordagem metodológica demonstrou eficácia ao cumprir integralmente o objetivo proposto, dentro do prazo de dois dias, proporcionando um ambiente propício para debates produtivos, troca de conhecimentos e tomada de decisões colaborativa.

Programação

No dia 16 de novembro pela manhã, o evento começou com o "Credenciamento, recepção e abertura do SMT". Na sequência, o Diretor de Avaliação (DAV) da Capes, Professor Paulo Jorge Parreira dos Santos, apresentou informações sobre o Sistema de Avaliação dos Programas de Pós-graduação pela CAPES, enfatizando as perspectivas para a avaliação quadrienal 2021-2024, a ficha de avaliação e o termo de autocomposição entre o Ministério Público Federal e a CAPES e compromissos assumidos pelas Partes. Posteriormente, Dr. Alexandre Marafon Favero, da Coordenação-Geral de Planejamento, Monitoramento e Avaliação de Programas (CGPMA), falou sobre o funcionamento da Diretoria de Programas e Bolsas no País (DPB), orçamento, concessão de bolsas, recursos de custeio institucional, Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP), Programas de Redução de Assimetrias na Pós-Graduação (PRAPG), Programas Emergenciais, Programas de Indução, Eixos-Temáticos Estruturantes, Parcerias CAPES/FAPs, entre outros tópicos. No final da manhã, cada Coordenador ou representante institucional do programa teve a oportunidade de se apresentar.

Na tarde do mesmo dia, o Coordenador Geral dos programas de Pós-graduação em Zootecnia/Recursos Pesqueiros apresentou o panorama atual da área. Os temas discutidos incluíram o papel da Capes na Pós-graduação, diretrizes do processo de avaliação quadrienal, internacionalização dos programas, regulamentação para a avaliação quadrienal e principais ações para alcançar a excelência. Em seguida, o Prof. Júlio César de Carvalho Balieiro, Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos, apresentou os principais indicadores quantitativos dos dados coletados da Plataforma Sucupira para o biênio 2021-2022 referentes aos Programas de Pós-graduação na área no biênio 2021-2022. O Prof. José Augusto Gomes Azevêdo, Coordenador Adjunto de Programas Profissionais, abordou o acesso ao site da Plataforma Sucupira Beta, demonstrando diversas formas de consulta, filtros e indicadores e métricas dos programas de pós-graduação do país.

No dia seguinte (17/11), a programação teve início com a apresentação dos Coordenadores Professores Odilon e Julio sobre os fatores limitantes na ficha de avaliação atual, dos critérios adotados durante a avaliação do quadriênio 2017-2020, além da explicação sobre o Termo de Autocomposição (TAC). A Comissão organizadora propôs a divisão de grupos de trabalho para avaliar e sugerir mudanças na ficha de avaliação para o quadriênio de 2025-2028. No entanto, alguns participantes sugeriram que esse trabalho fosse conduzido de maneira coletiva e colaborativa, sem divisão em grupos. A sugestão foi acatada e procedeu-se a avaliação de cada item da ficha de avaliação até sua conclusão, o que só foi possível no período da tarde.

Na mesma tarde, enquanto os representantes dos Programas de Pós-graduação (PPGs) na modalidade acadêmica avaliavam e propunham alterações na ficha, os representantes dos PPGs na modalidade profissional foram convidados para uma reunião em outra sala com o Coordenador de área Prof. Odilon e o Coordenador Adjunto dos programas Profissionais, Prof. José Augusto. Nessa reunião, foram apresentados os principais indicadores e métricas do biênio 2021-2022 da área e da ficha de avaliação para modalidade profissional, e foram ouvidas as dúvidas e necessidades dos participantes.

Dos 5 PPGs da modalidade profissional, 4 estavam representados por seus coordenadores e/ou representantes.

No início dos trabalhos da tarde, a Comissão organizadora enviou um formulário no Google Forms aos participantes, para obter informações sobre a satisfação com a atual ficha de avaliação da área 23 – Zootecnia/Recursos Pesqueiros, sendo que 50 participantes, correspondente a 93% dos presentes responderam que não estavam satisfeitos (Figura 2).

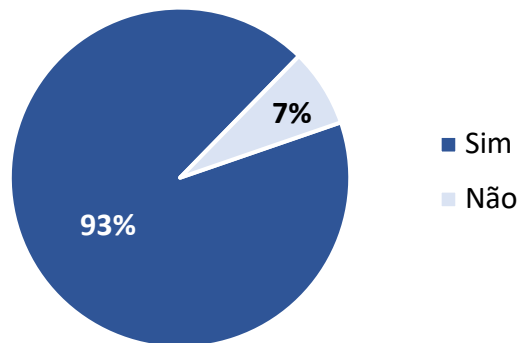


Figura 2. Resposta dos 54 participantes do Seminário de Meio Termo de 2023 sobre a satisfação da ficha atual de avaliação a área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros

Aos participantes insatisfeitos, foi perguntado no Forms se concordavam em fazer mudanças na ficha de avaliação, obtendo 100% de concordância (Figura 3).

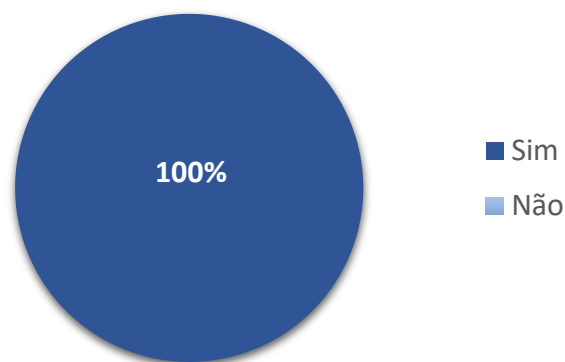


Figura 3. Resposta dos 54 participantes do Seminário de Meio Termo de 2023 sobre a concordância em fazer mudanças na ficha de avaliação

Além disso, foi perguntado sobre: Qual a sugestão da principal mudança na ficha da área 23 - Zootecnia/ Recursos Pesqueiros?

Com base nas sugestões apresentadas, foram identificados os seguintes pontos comuns:

1. Redução de Subitens e Simplificação:

- Consenso em reduzir subitens e simplificar a ficha de avaliação.
- Eliminação de itens que contribuem para subjetividade e redundância.

2. Ênfase em Dados Quantificáveis:

- Priorização de questões objetivas com dados quantificáveis.
- Avaliação baseada em dados quantitativos para maior objetividade.

3. Diferenciação entre Programas Profissionais e Acadêmicos:

- Propostas para diferenciar critérios de avaliação entre programas profissionais e acadêmicos.
- Valorização dos Programas Profissionais com critérios claros e pontuações específicas.

4. Revisão de Critérios e Pesos:

- Revisão dos critérios de avaliação, especialmente em relação aos pesos de Planejamento Estratégico e Autoavaliação.
- Ajuste de indicadores e subindicadores, considerando a realidade dos cursos.

5. Maior Objetividade na Avaliação:

- Estabelecimento de critérios claros para egressos e revisão dos critérios de classificação das PTTs.
- Busca por maior objetividade, com critérios simples e menos subjetivos.

Esses itens refletem as preocupações comuns e propostas de aprimoramento nas avaliações, destacando a necessidade de simplificação, objetividade e adequação aos programas.

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

Em 2019, a área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros alcançou seu auge, contando com 71 Programas de Pós-Graduação (PPGs), 108 cursos, 1.384 docentes, 5.060 discentes e uma produção total de 11.951, conforme demonstrado na Figura 4. No último ano do quadriênio de 2017-2020 a área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros teve redução de 71 para 64 PPG e de 5.060 para 4.657 discentes, redução de 10% e 8%, respectivamente. No início do quadriênio a redução continuou e, em 2022, observou-se uma redução nos indicadores, totalizando 61 PPGs, dos quais 54 foram da modalidade acadêmico e cinco, profissional. Além disso, foram registrados 97 cursos, 1.163 docentes, 4.341 discentes e uma produção total de 7.824.

Essa diminuição representou uma queda percentual de, respectivamente, 14,1%, 10,2%, 16,0%, 14,2% e 34,5% nos números de PPGs, cursos, docentes, discentes e produção total. Este declínio nestes indicadores pode ser atribuído, possivelmente, às consequências da pandemia do COVID-19, que impossibilitou diversas atividades de pesquisa, mas também fatores externos, como as políticas públicas de liberação de recursos para financiamento de pesquisa e desvalorização dos valores das bolsas para discentes de pós-graduação. Como consequência, o número de discentes que abandonaram o curso em 2020 foi de 74, enquanto em 2021 foi de 143, representando variação de 93%.

Existe oferta de PPGs na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros em todas as regiões do país, sendo: 12 (20,3%) na Região Sul; 21 (35,6%) na Região Sudeste; oito (13,6%) na Região Centro-Oeste; 13 (22,0%) na Região Nordeste e; cinco (8,5%) na Região Norte. A distribuição mais pormenorizada, com detalhes por modalidade e por Estado, pode ser observada na Tabela 1 e na Figura 5, respectivamente.

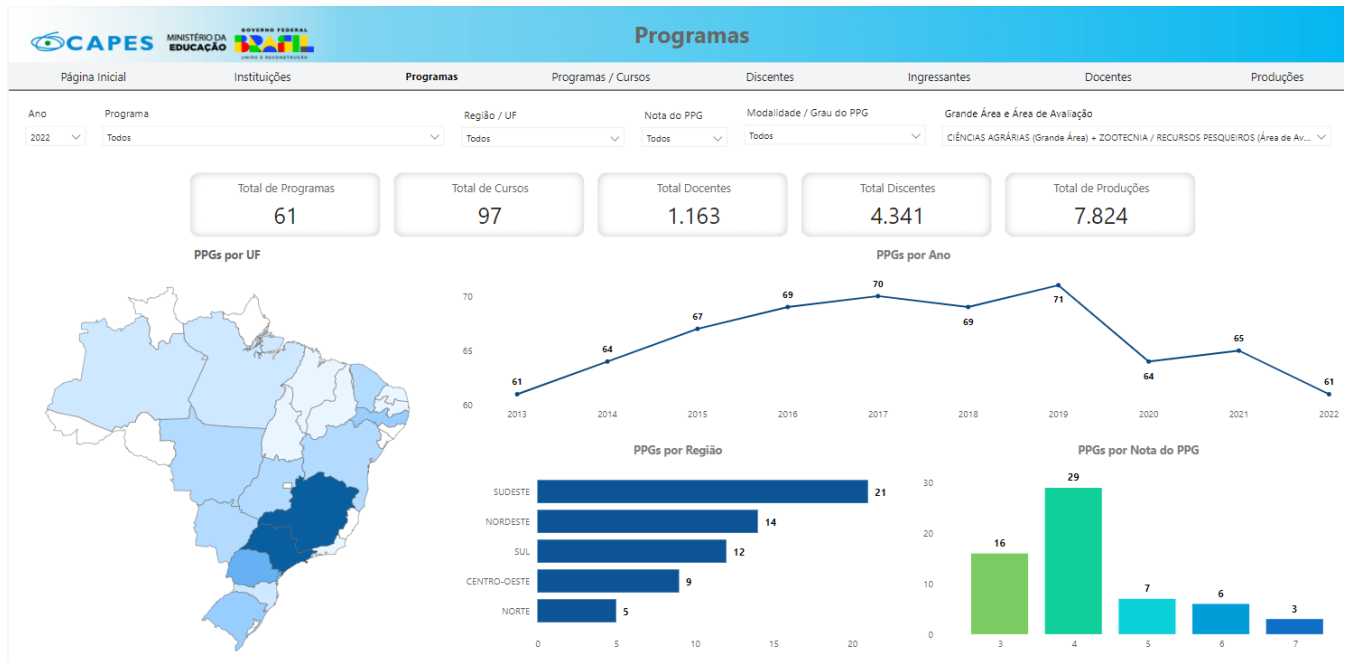


Figura 4. Dashboard dos indicadores e métricas dos Programas de Pós-graduação da área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros (Fonte: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/>)

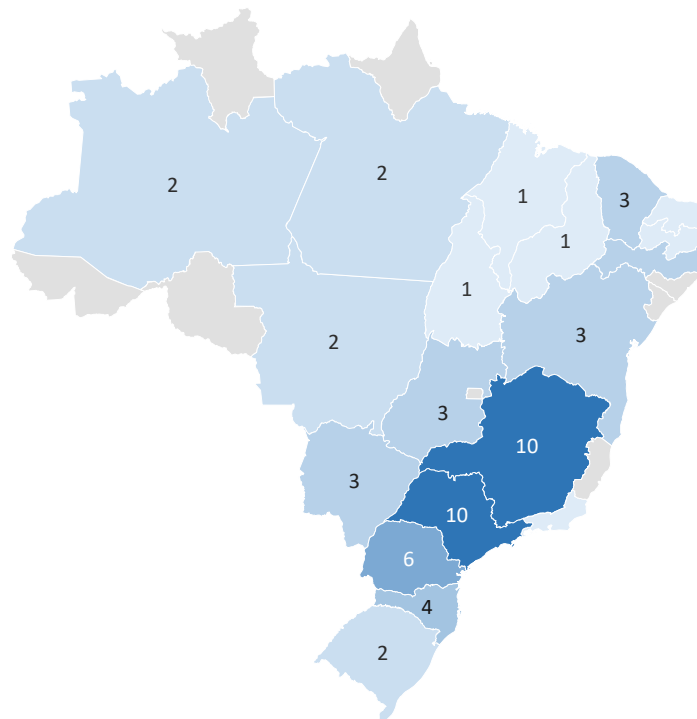
No ano de 2022 a distribuição dos PPGs acadêmicos na área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros foi de: (i) 16 PPGs apenas com Mestrado, sendo dois integrados, envolvendo as Instituições UFERSA com UFRN e UFRB com FUFSE; (ii) um PPG que oferece apenas Doutorado, que é integrado, numa associação entre a UFC e a UFPB; (iii) 37 possuem os níveis de Mestrado e Doutorado, sendo quatro interinstitucional (UniNilton com INPA; UENF com UFRRJ; UNIOESTE com UTFPR; e UFNT com UFRA); (iv) dois em desativação. Existem cinco PPGs profissionais, que oferecem apenas cursos de mestrado.

Quanto aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) na área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros, na modalidade profissional, no período de 2019 a 2022, foram registrados cinco PPGs, sendo quatro deles localizados na região Sudeste, nos estados de Minas Gerais e São Paulo e apenas um na região Centro-Oeste, em Goiás. Desde o início da implantação dos primeiros cursos até 2022 foram titulados 344 discentes.

No ano de 2022, entre os PPGs da modalidade profissional, quatro tinham nota três, e um com nota 4, todos a nível de mestrado. Em 2022, atuavam 80 docentes e uma comunidade discente composta por 204 discentes, sendo que 151 discentes estavam matriculados, 40 foram titulados, 8 foram desligados e 5 abandonaram o curso.

Tabela 1. Distribuição dos Programas de Pós-graduação da área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros por modalidade e regiões do Brasil.

Região	Mestrado Profissional	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Mestrado/Doutorado Acadêmicos	Total Geral	Total Geral %
Sudeste	4	5		12	21	35,6
Nordeste	0	5	1	7	13	22,0
Sul	0	3		9	12	20,3
Centro-Oeste	1	3		4	8	13,6
Norte	0	1		4	5	8,5
Total Geral	5	17	1	36	59	100
Total Geral %	8,5	28,8	1,7	61,0	100	



Da plataforma Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

Figura 5. Distribuição dos 59 Programas de Pós-graduação da área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros em Zootecnia por Estado

Ao comparar a distribuição das notas dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) no ano de 2013, de um total de 61 programas, com o ano de 2022, que também contava com 61 PPGs, observa-se uma evolução no fator qualitativo. Em 2013, 80% dos PPGs da área possuíam notas 3 e 4, enquanto apenas 9,8% foram considerados programas de excelência, com notas 6 e 7. Em 2022, houve uma mudança nesse cenário, com 73,8% dos PPGs obtendo notas 3 e 4, e 14,8% sendo classificados como programas de excelência, com notas 6 e 7.

Tabela 2. Distribuição das notas dos Programas de Pós-graduação da área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros em funcionamento na área por modalidade.

Modalidade	Nota					Total Geral	Total Geral %
	3	4	5	6	7		
Mestrado Profissional	4	1				5	8,5
Mestrado Acadêmico	9	8				17	28,8
Doutorado Acadêmico			1			1	1,7
Mestrado/Doutorado Acadêmicos	1	20	6	6	3	36	61,0
Total Geral	14	29	7	6	3	59	100
Total Geral %	23,7	49,2	11,9	10,2	5,1	100	

O número total de discentes nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros permaneceu estável de 2014 a 2017, com média total de discentes de 5.236. Posteriormente, ocorreu redução anual significativa de 8% entre 2019 e 2020, registrando total de discentes de 4.657. Da mesma forma, de 2021 para 2022, observou-se redução de 7%, alcançando um total de discentes de 4.341 (Figura 6).



Figura 6. Dashboard dos indicadores e métricas dos discentes dos Programas de Pós-graduação da área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros (Fonte: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/>)

No ano de 2022, no que diz respeito aos discentes ingressantes aos PPGs na área de Zootecnia/Recursos Pesqueiros, 56,9% foram do sexo feminino e 43,1% do sexo masculino (Figura 6). Quanto à autodeclaração de raça/cor, 1.790 não informaram, 1.492 eram brancos, 844 pardos, 178 pretos, 28 amarelos e 9 indígenas.

Nos últimos anos, o maior número de discentes titulados ocorreu em 2018, totalizando 1.381 titulados. Dentre esses, 63,9% obtiveram titulação em nível de mestrado, 32,6% em doutorado e 3,5% em mestrado profissional (Figura 7). Em comparação com 2022, observou-se redução de 28,5%, com apenas 988 discentes titulados.

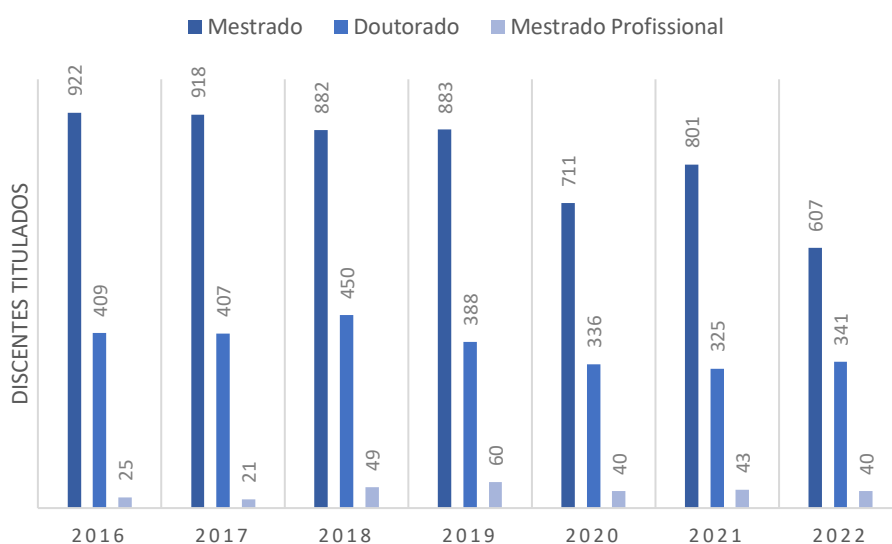


Figura 7. Quantidade de discentes titulados nos Programas de Pós-graduação da área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros em função do ano-base.

Ficha de Avaliação da Área 23

A ficha de avaliação é a mesma utilizada na avaliação do quadriênio de 2017-2020. Não haverá mudanças em virtude do Termo de Autocomposição, acordado entre a CAPES e o Ministério Público e homologado pela Justiça Federal.

Conforme estabelecido na Cláusula Quarta do Termo de Autocomposição, para a avaliação do quadriênio 2021-2024, a CAPES utilizará os parâmetros de avaliação presentes nos documentos de área e nas fichas de avaliação vigentes até o final de 2020.

Entretanto, este Termo de Autocomposição não impede que a área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros, introduza, altere ou exclua parâmetros de avaliação a qualquer momento, com efeito imediato para o período avaliativo em curso. Isso está sujeito aos critérios estabelecidos na Cláusula Sexta, que, entre outras condições, estipula que o parâmetro de avaliação incluído ou modificado durante o período avaliativo geralmente será aplicado apenas a atos, rotinas e atividades acadêmicas que ocorrerem após a sua publicação. Portanto, a aplicação retroativa desse parâmetro a atos, rotinas e atividades acadêmicas já realizados é proibida.

Diante desse contexto, a área consultou os representantes presentes no SMT, os quais reconhecem que existem necessidades de mudanças na ficha de avaliação, mas entenderam ser prudente não efetuar alterações parciais neste quadriênio, a fim de evitar dificuldades de interpretação durante o processo de avaliação quadrienal.

A Ficha de Avaliação é composta por três quesitos: 1 - Programa; 2 - Formação e 3 – Impacto na sociedade. Cada um dos quesitos corresponde a 33,33% do total. Em cada quesito existem os itens e subitens que decompõe de forma ponderada o peso de cada item e conseqüentemente, de cada quesito, sendo diferente entre as modalidades acadêmica ou profissional (Figura 8).

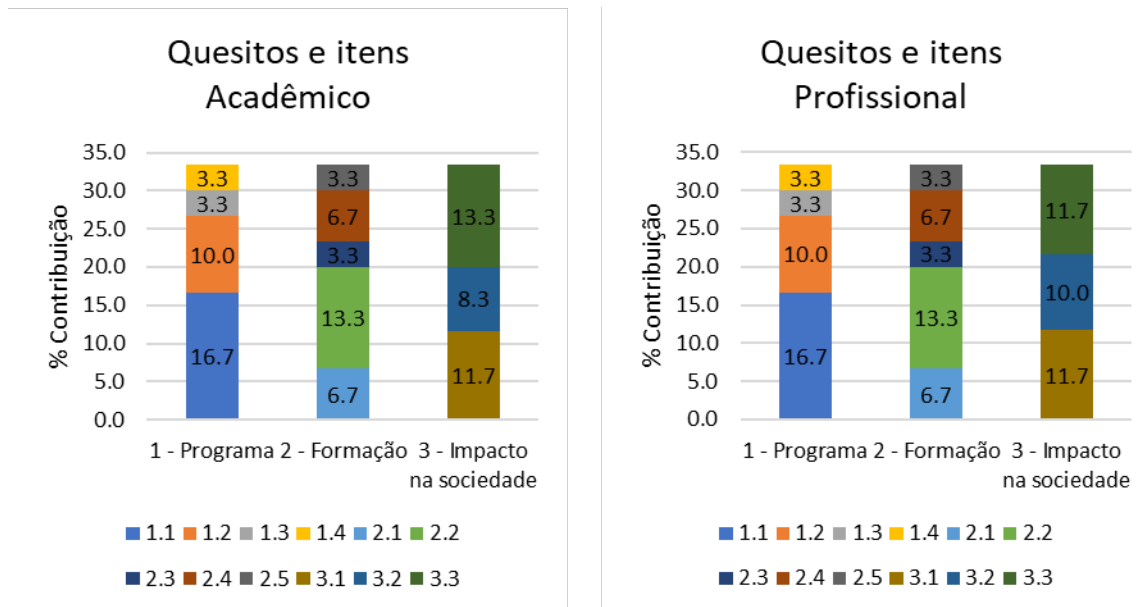


Figura 8. Ponderação dos quesitos e itens da ficha de avaliação, de acordo com a modalidade do Programa de Pós-Graduação

Os itens de maior contribuição para modalidade acadêmica são os itens: 1.1 (Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa); 2.2 (Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos) e 3.3 (Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa). Já para a modalidade profissional além destes citados na modalidade acadêmica inclui também o item 3.1 (Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa).

Diferenças entre as modalidades (acadêmico ou profissional) na ponderação dos itens em cada quesito só existe dentro dos itens do quesito 3 (Impacto na sociedade), já que na modalidade acadêmica os itens 3.2 (Impacto econômico, social e cultural do programa) e 3.3 (Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa) apresentam contribuição de 8,3 e 13,3%, respectivamente, enquanto na modalidade profissional a contribuição destes itens são 10 e 11,7% respectivamente.

As contribuições de cada sub-item, dentro de cada quesito, encontram-se na Figura 9.

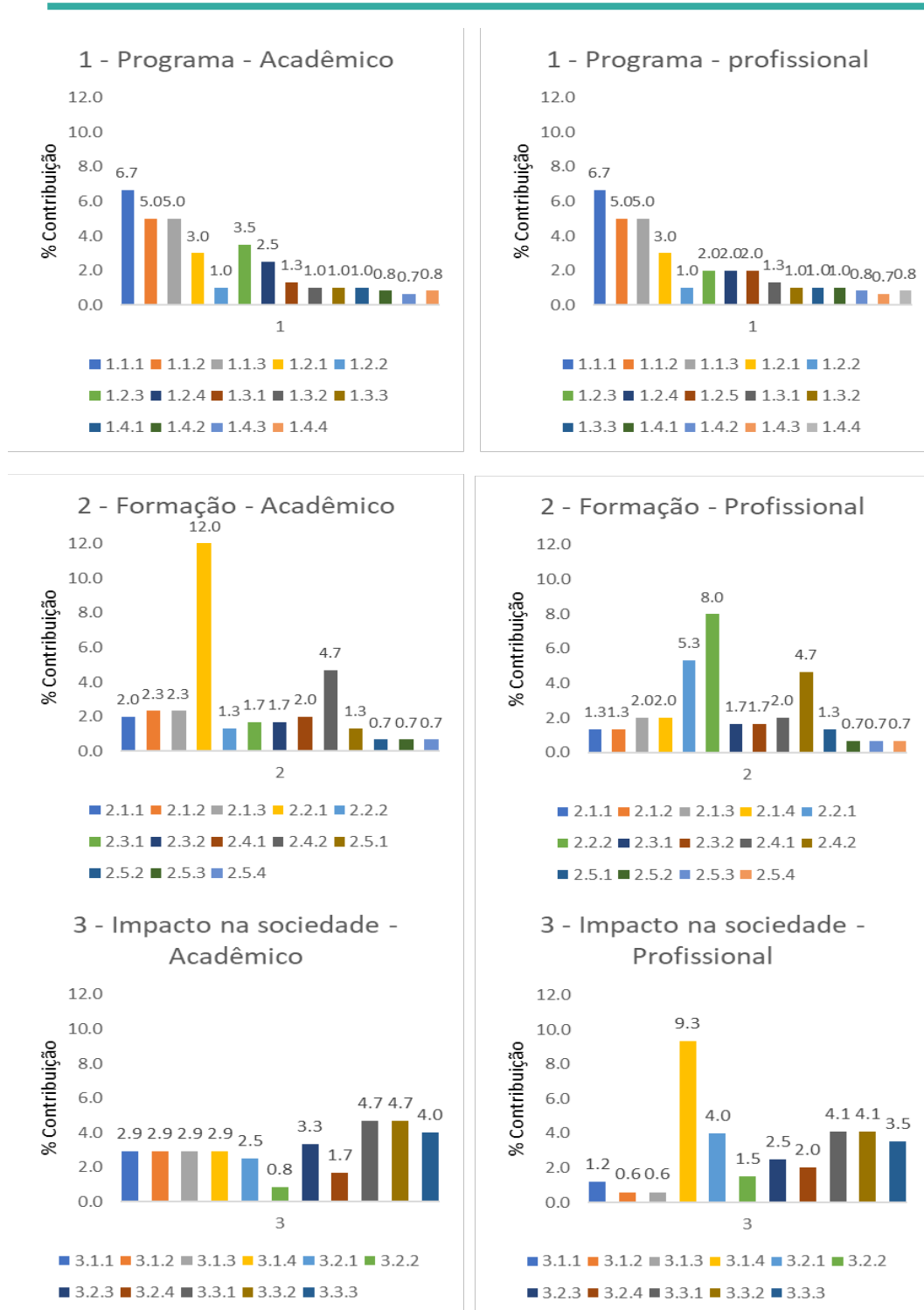


Figura 9. Ponderação dos subitens de cada quesito da ficha de avaliação, de acordo com a modalidade do Programa de Pós-Graduação

Existem diferenças entre as modalidades do programa no quesito 1, subitem 1.2 (Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa). Apesar de o item valer 30% do quesito 1, independente da modalidade do PPG, existem variações dentro dos subitens. Na modalidade acadêmica, este item é dividido em 4 subitens: 1.2.1 = 30%; 1.2.2 = 10%; 1.2.3 = 35% e 1.2.4 = 25%. Já para a modalidade profissional, a divisão varia: 1.2.1 = 30%; 1.2.2 = 10%; 1.2.3 = 20%; 1.2.4 = 20% e 1.2.5 = 20%. Entretanto, essas variações têm pouco impacto na pontuação da nota geral do programa.

No quesito 2 (Formação), existem diferenças nas ponderações dentro dos subitens dos itens 2.1. e 2.2. O Item 2.1 (Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa), corresponde a 20% do quesito 2, independente da modalidade do PPG. Porém, na modalidade acadêmica, é subdividido nos subitens 2.1.1 = 30%; 2.1.2 = 35% e 2.1.3 = 35%, enquanto na modalidade profissional os valores correspondem a 2.1.1 = 20%; 2.1.2 = 20%; 2.1.3 = 30% e 2.1.4 = 30%. No geral, as variações deste item têm pouco impacto nas diferenças entre as modalidades do PPG. No entanto, no item 2.2 (Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos) é onde ocorrem as principais diferenças entre as modalidades acadêmicas e profissional. Isso porque, na modalidade acadêmica, os subitens 2.2.1 e 2.2.2 têm o peso de 90 e 10%, enquanto na modalidade profissional o peso é de 40 e 60%. O subitem 2.2.1 refere-se aos artigos oriundos de teses e dissertações, com a presença de discentes e/ou egressos, aderentes à Área de Avaliação, aderentes às AC/LP do PPG. Na avaliação total do programa, este item representa, respectivamente, 12,0 e 5,3% para as modalidades acadêmica e profissional, em 100% da avaliação total do PPG. Já o subitem 2.2.2 avalia a relação de Produtos Técnicos/Tecnológicos (PTT) dos PPG, envolvendo a participação discente ou egresso. Neste subitem, o peso representa, respectivamente, 1,3 e 8,0%, para as modalidades acadêmica e profissional, em 100% da avaliação total do PPG. Portanto, enquanto que, para a modalidade acadêmica, é mais importante a produção de artigos científicos, na modalidade profissional, o mais importante são os PTTs.

No quesito 3 (Impacto na Sociedade), existem variações nas ponderações entre os itens e subitens entre as modalidades do programa. Na modalidade acadêmica, o item de maior peso é o item 3.3 (Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa). Os subitens de maior peso na avaliação do PPG são 3.3.1 (Internacionalização) e 3.3.2 (Inserção local, regional e nacional), ambos com peso de 4,5% em 100% da avaliação total do PPG. Já para a modalidade profissional de PPG, destaca-se o item 3.1.4 (Qualidade e impacto dos oito PPTs de destaque do programa relatados no quadriênio), o qual corresponde a 9,3% em 100% da avaliação total do PPG.

Dados Quantitativos e Qualitativos

Baseado nos dados da Plataforma Sucupira (anos 2021-2022), e considerando os dados disponíveis no ano de 2022, a área de Zootecnia e Recursos Pesqueiro apresentou a mesma tendência de queda na produção científica apresentada pelos outros PPGs no país, sendo consequência dos impactos da COVID-19 e das políticas públicas adotadas para o investimento e financiamento para a pesquisa e para os PPGs (**Figura 10**).

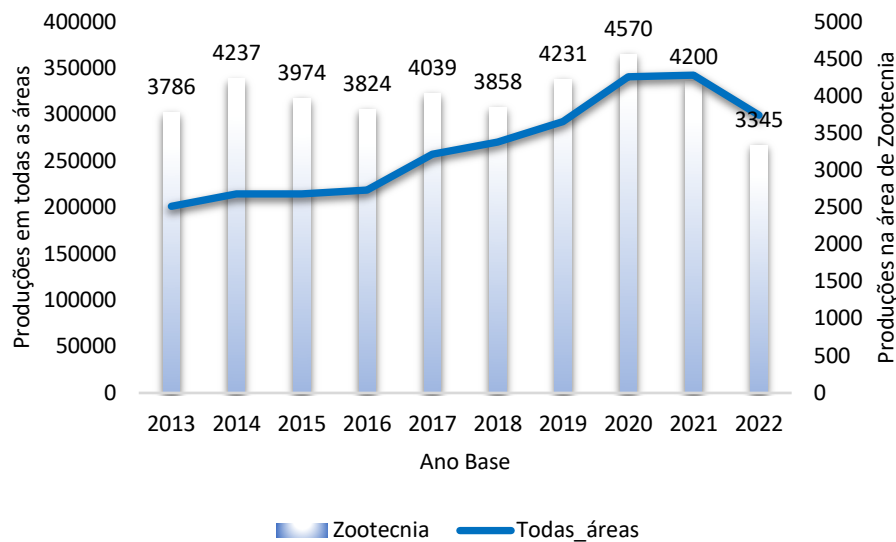


Figura 10. Produções por ano de artigo publicado em periódico na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros (Fonte: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/>)

Segundo o relatório da Elsevier-Bori (<https://abori.com.br/wp-content/uploads/2023/07/2022-um-ano-de-queda-na-producao-cientifica-para-23-paises-inclusive-o-Brasil.pdf>), intitulado "2022: um ano de queda na produção científica para 23 países, inclusive o Brasil", a produção científica mundial cresceu 6,1% em 2022 em relação ao ano anterior. Contudo, entre os 51 países que publicaram mais de 10 mil artigos científicos em 2021, 23 tiveram uma redução no número de artigos científicos publicados em 2022. O Brasil, registrou redução de 7,4% na publicação de artigos científicos no mesmo período. Essa diminuição quantitativa assemelhou-se à da Ucrânia, país que enfrentou conflitos armados em 2022, tornando-os os que mais perderam produção científica entre os países analisados.

No Brasil, a área de Ciências Agrárias registrou a maior redução no número de artigos publicados, apresentando uma queda de 13,7% de 2021 para 2022. No contexto da Zootecnia e Recursos Pesqueiros, conforme os dados do Sucupira beta (<https://sucupira-beta.capes.gov.br/>), houve uma diminuição de 20,3% no número de artigos publicados no mesmo período.

Outro relatório da Elsevier-Bori (<https://abori.com.br/wp-content/uploads/2023/11/Relatorio-Elsevier-Bori-O-Impacto-das-citacoes.pdf>) analisou o impacto de citações dos artigos científicos com autores brasileiros publicados de 1996 a 2022, utilizando os indicadores Field Weighted Citation Impact (FWCI) e "Outputs in Top 10% Citation Percentiles". O FWCI cresceu 21%, passando de 0,70 em 1996 para 0,85 em 2022. Para o triênio 2020-2022, o Brasil registrou um FWCI médio de 0,86, posicionando-o em 47ª lugar em visibilidade acadêmica da produção científica entre 51 países analisados, considerando que a média mundial de FWCI é 1,0.

No âmbito dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, o FWCI para o triênio de 2020-2022 foi de 0,75 (**Figura 11**), indicando que a área ficou 12,8% abaixo da média nacional.

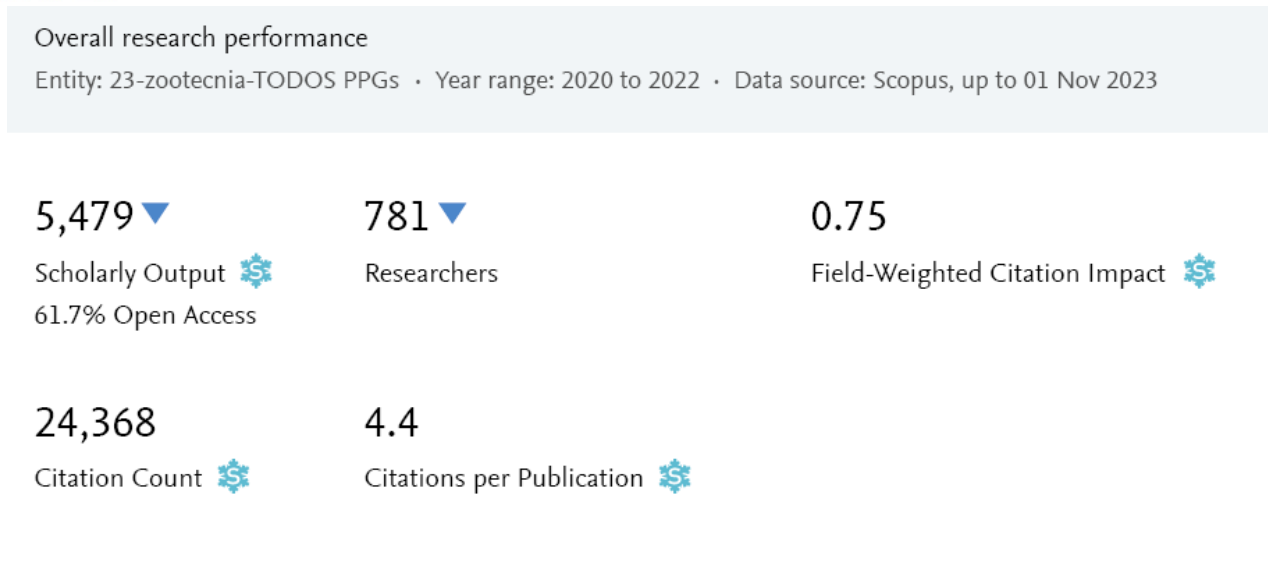


Figura 11. Desempenho geral da pesquisas na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiro para o triênio de 2020-2022

No triênio de 2020-2022, os Programas de Pós-Graduação (PPGs) na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, classificados com notas 5, 6 e 7, apresentaram Field Weighted Citation Impact (FWCI) de 0,91, 0,93 e 0,88, respectivamente, valores que superaram a média nacional. Em contrapartida, os PPGs com notas 3 e 4 registraram FWCI de 0,73 e 0,67, respectivamente, abaixo da média nacional.

Considerando que não houve média de FWCI acima de 1,0, isso indica que, na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, a média de citações para cada nota dos PPGs foi menor do que a média mundial para artigos semelhantes. Vale ressaltar que a "visibilidade acadêmica" da pesquisa brasileira se refere ao número de citações de um artigo científico em comparação com outros na mesma área de conhecimento durante um período específico.

No entanto, novos conceitos têm sido discutidos em relação à qualidade científica, considerando o impacto social e econômico da ciência produzida, bem como o alinhamento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Mesmo assim, os dados fornecem uma visão significativa da utilidade acadêmica da ciência, com base em indicadores amplamente utilizados na cienciometria.

Essa tendência também se refletiu no percentil do CiteScore dos periódicos em que os PPGs da área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros publicaram (**Figura 12**). Nos cursos com notas 5, 6 e 7, a publicação em periódicos do quartil 1 (Q1) atingiram proporções de 49,4%, 57,6% e 65,8%, respectivamente. Por outro lado, nos cursos com notas 3 e 4, essas proporções foram mais baixas, sendo 36,3% e 36,9%, respectivamente (**Figura 12**). Portanto, é evidente que os PPGs com notas 5, 6 e 7, que têm um CiteScore mais alto para os periódicos onde publicam, conseguem uma maior visibilidade para a disseminação do conhecimento produzido por suas pesquisas.



Figura 12. Publicações de artigos por quartil pelos Programas de Pós-graduação da área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, em função da nota do programa

Um resumo dos principais indicadores quantitativos dos Programas de Pós-graduação da área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros, em função da nota do programa encontra-se nas Figuras de 13 a 20 com base dos dados do “Planilhão CAPES” referentes ao biênio 2021-2022.

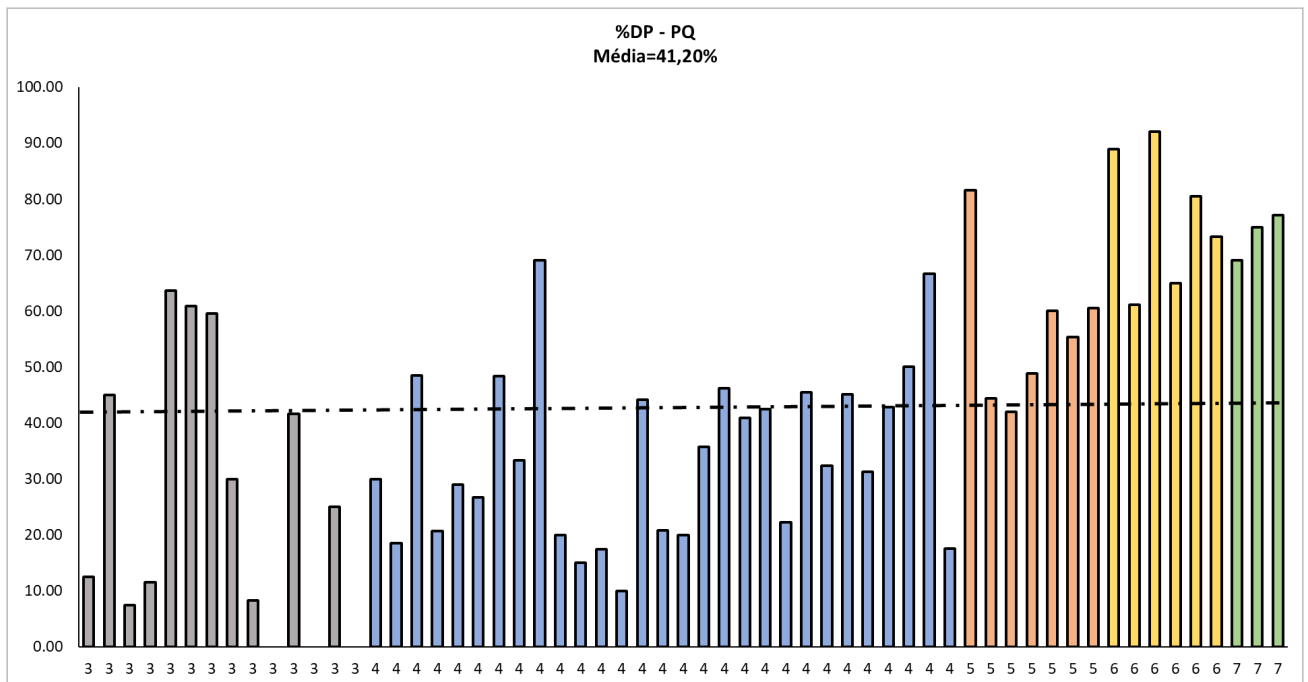


Figura 13. Proporção de docentes permanentes (DP) com Bolsa PQ ou equivalente, em função da nota do programa

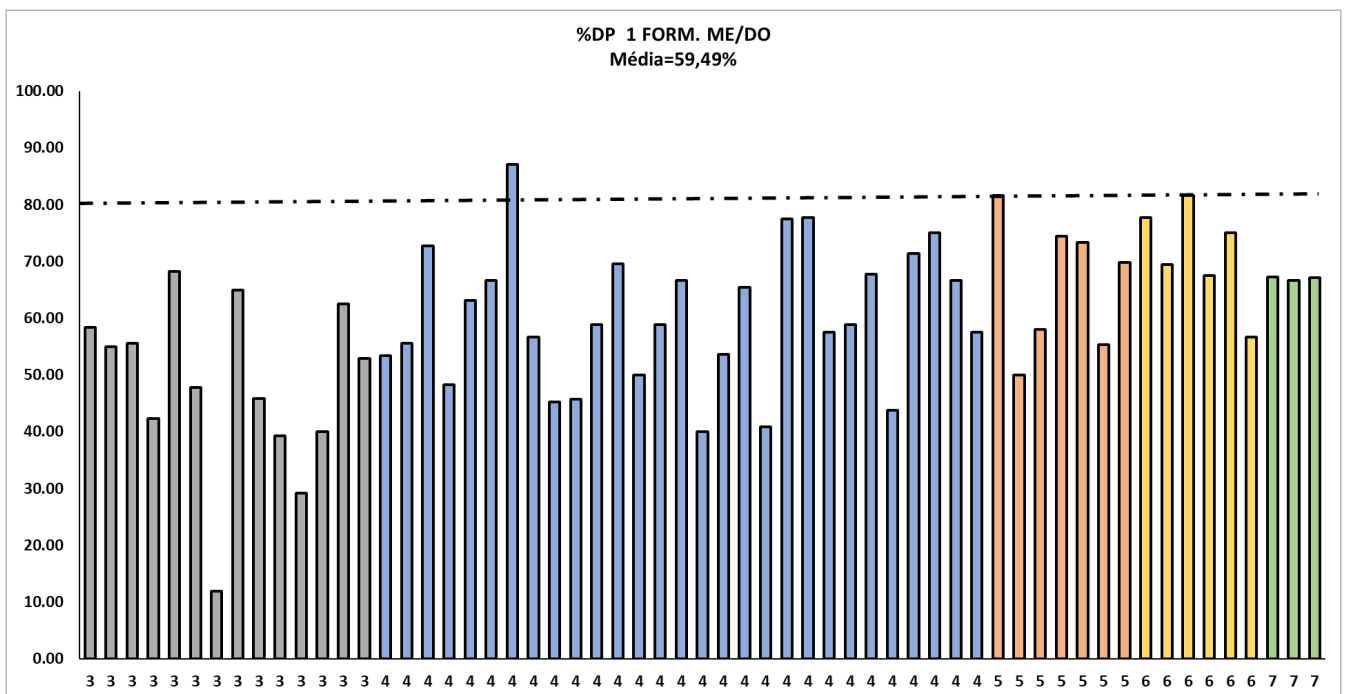


Figura 14. Proporção de docentes permanentes (DP) com duas formações de recursos humanos (RH) (mestrado ou doutorado), em função da nota do programa

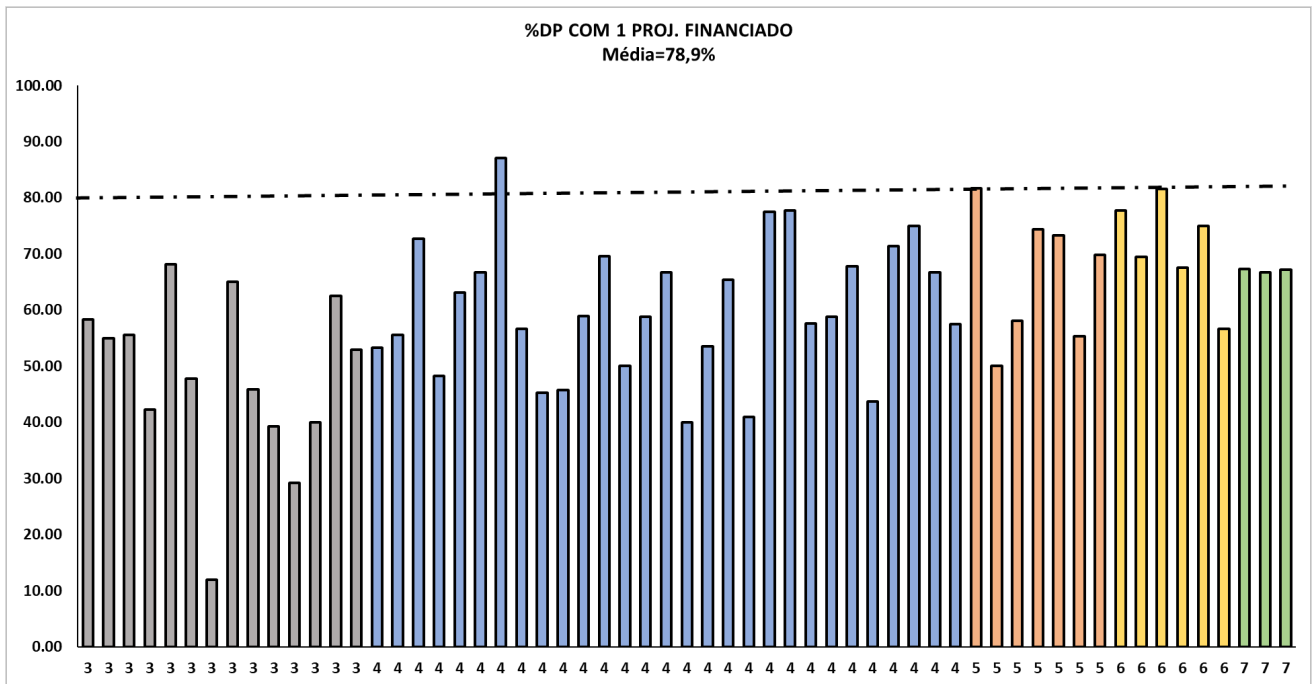


Figura 15. Proporção de docentes permanentes (DP) com projetos financiados, em função da nota do programa

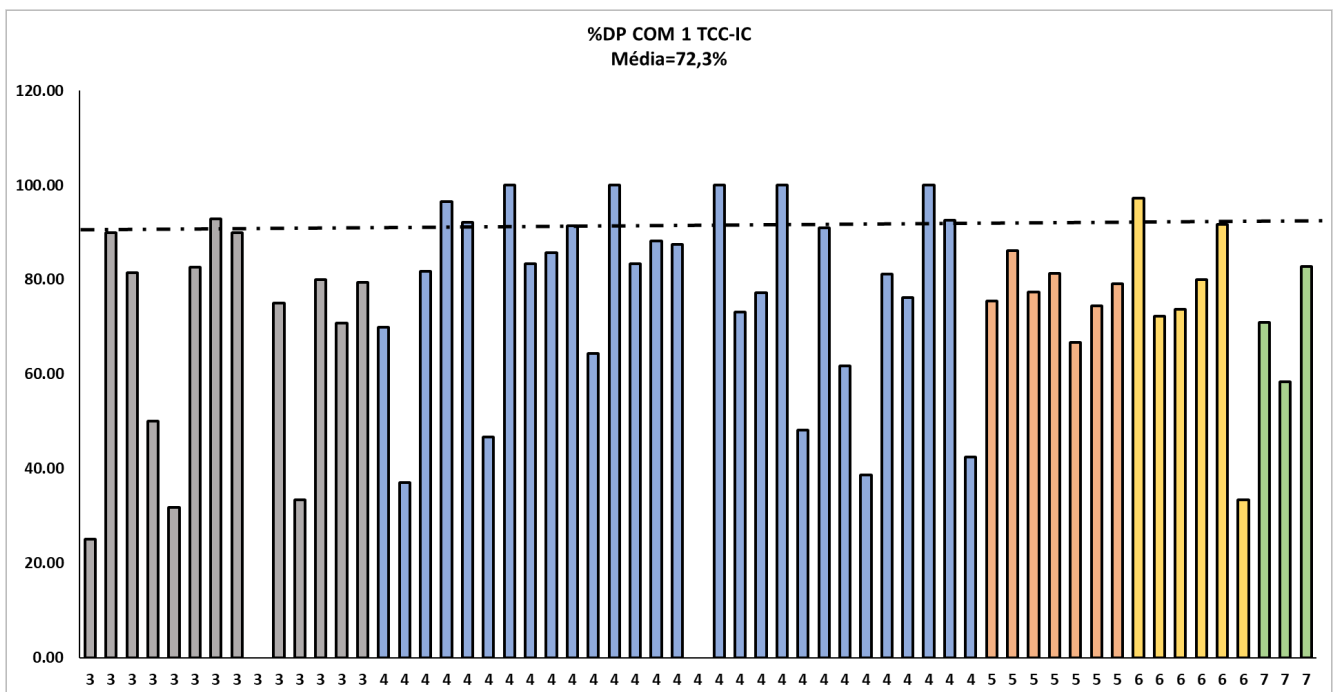


Figura 16. Proporção de docentes permanentes (DP) com orientação de trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC), iniciação científica (IC) e/ou tecnológica e/ou à extensão, em função da nota do programa

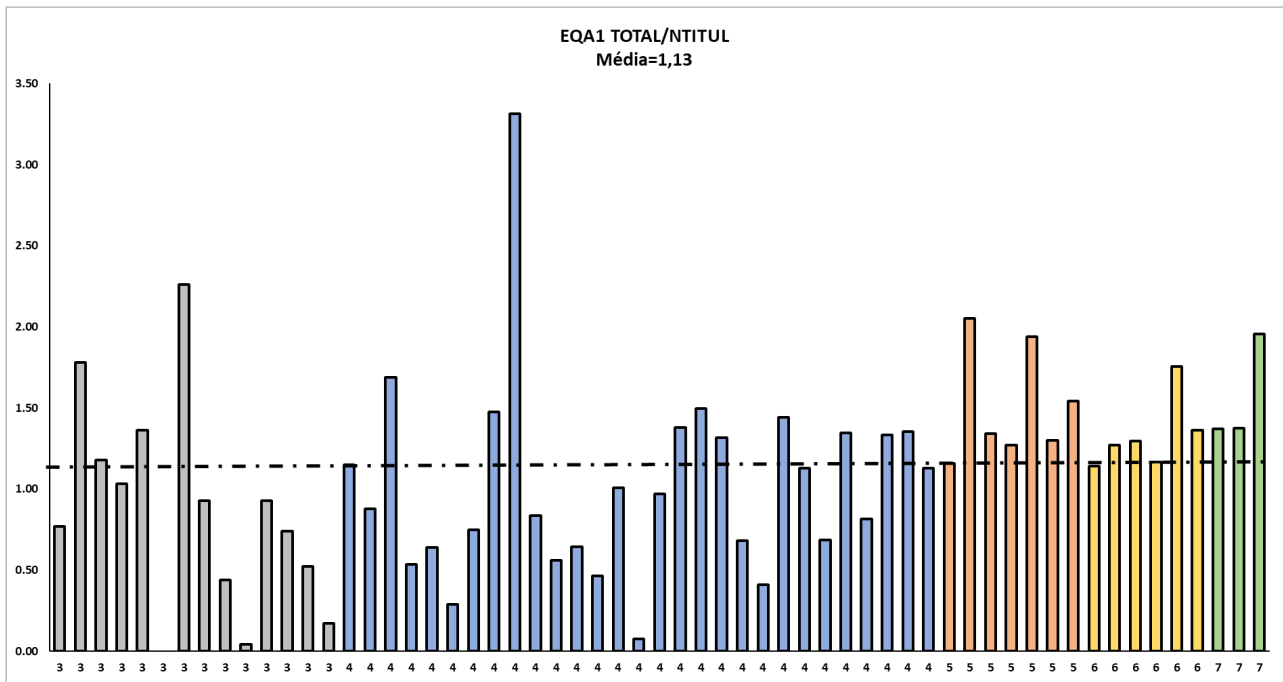


Figura 19. Equivalente A1 (EqA1) total por número de titulados do quadriênio, em função da nota do programa

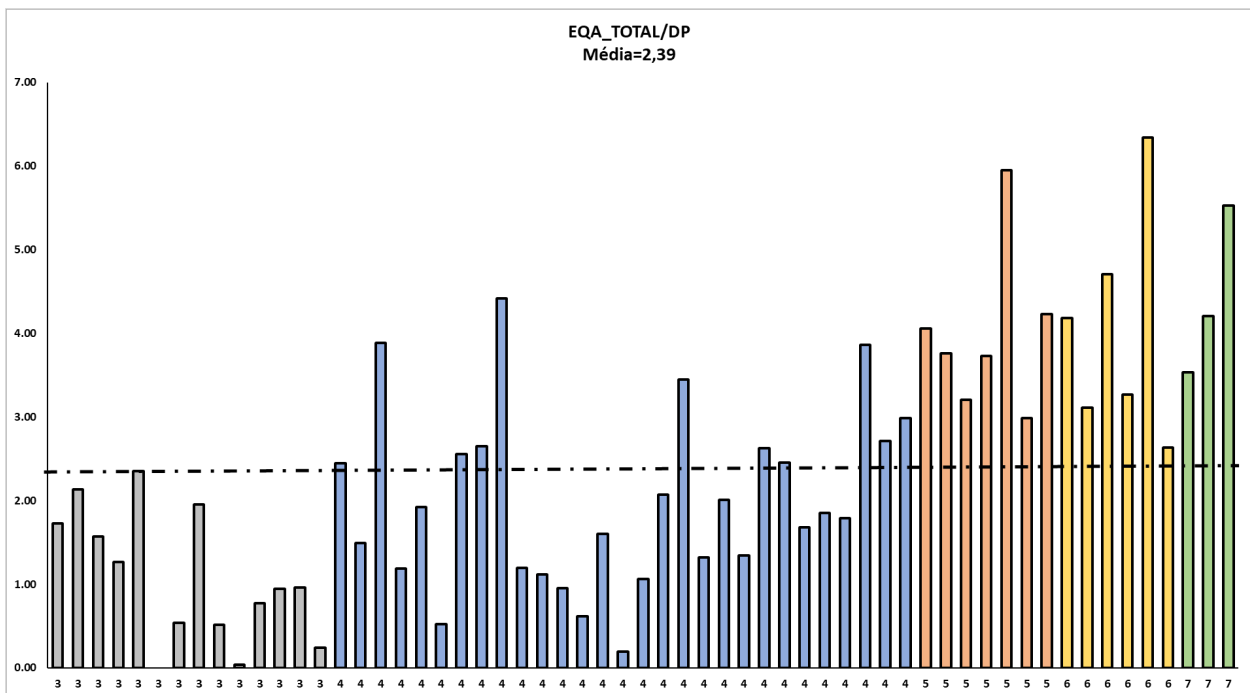


Figura 20. Equivalente A1 (EqA1) total por docentes permanentes (DP), em função da nota do programa



ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT

Código	Nome PPG	Sigla IES
15001016028P4	CIÊNCIA ANIMAL (15001016028P4)	UFPA
21001014002P2	ZOOTECNIA TROPICAL (21001014002P2)	FUFPI
22001018020P3	ENGENHARIA DE PESCA (22001018020P3)	UFC
24009016013P3	Ciência Animal (24009016013P3)	UFCG
25003011006P1	ZOOTECNIA (25003011006P1)	UFRPE
25003011009P0	ZOOTECNIA (25003011009P0)	UFC/ UFPB-JP/ UFPB-Areia
28006011002P3	ZOOTECNIA (28006011002P3)	UESB
31033016008P7	CIÊNCIA ANIMAL (31033016008P7)	UENF/ UFRRJ
32001010029P9	ZOOTECNIA (32001010029P9)	UFMG
32002017011P9	ZOOTECNIA (32002017011P9)	UFV
32004010004P9	ZOOTECNIA (32004010004P9)	UFLA
32016018001P0	CIÊNCIA ANIMAL (32016018001P0)	UNIFENAS
33002010098P0	NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL (33002010098P0)	USP
33002010165P9	ZOOTECNIA (33002010165P9)	USP
33002037013P5	CIÊNCIA ANIMAL E PASTAGENS (33002037013P5)	USP/ESALQ
33004064048P2	ZOOTECNIA (33004064048P2)	UNESP-BOT
33004102002P0	Ciência Animal (33004102002P0)	UNESP-JAB
33004102049P7	AQUICULTURA (33004102049P7)	UNESP-JAB
40004015006P0	ZOOTECNIA (40004015006P0)	UEM
41001010019P2	AQUICULTURA (41001010019P2)	UFSC
42002010010P4	ZOOTECNIA (42002010010P4)	UFMS
42003016007P6	ZOOTECNIA (42003016007P6)	UFPEL
42004012011P0	AQUICULTURA (42004012011P0)	FURG
51001012013P9	CIÊNCIA ANIMAL (51001012013P9)	UFMS
32044011002P0	NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL (32044011002P0)	IFSUDESTEMG
33132011001P9	AQUICULTURA E PESCA (33132011001P9)	IP
50001019014P2	CIÊNCIA ANIMAL (50001019014P2)	UFMT
40015017009P8	ZOOTECNIA (40015017009P8)	UTFPR/ UNIOESTE
12001015025P7	Ciência Animal e Recursos Pesqueiros (12001015025P7)	UFAM
32010010003P9	ZOOTECNIA (32010010003P9)	UFVJM
33056013012P2	PRODUÇÃO ANIMAL (33056013012P2)	UNIVBRASIL
32014015005P3	ZOOTECNIA (32014015005P3)	UNIMONTES
25020013002P0	CIÊNCIA ANIMAL (25020013002P0)	UNIVASF
28022017004P4	Zootecnia (28022017004P4)	UFRB/ FUFSE
40015017011P2	RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA (40015017011P2)	UNIOESTE
51005018008P0	Zootecnia (51005018008P0)	UFGD
33148015001P9	PRODUÇÃO ANIMAL SUSTENTÁVEL (33148015001P9)	IZ/APTA



RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023
ZOOTECNIA/RECURSOS PESQUEIROS

23001011050P2	PRODUÇÃO ANIMAL (23001011050P2)	UFRN/ UFERSA
15002012005P0	Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais (15002012005P0)	UFRA
12006017003P5	AQUICULTURA (12006017003P5)	UNINILTON/ INPA
51004011003P2	Zootecnia (51004011003P2)	UEMS
28001010088P7	Zootecnia (28001010088P7)	UFBA
52010015002P5	Zootecnia (52010015002P5)	IFGoiano
20001010026P6	Ciência Animal (20001010026P6)	UFMA
50001019033P7	Zootecnia (50001019033P7)	UFMT-Sinop
33004099086P8	Ciência e Tecnologia Animal (33004099086P8)	UNESP-IS
40001016078P2	Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável (40001016078P2)	UFPR
52001016064P5	Zootecnia (52001016064P5)	UFG
32001010098P0	Produção Animal (32001010098P0)	UFMG
40001016082P0	Zootecnia (40001016082P0)	UFPR
41002016156P2	ZOOTECNIA (41002016156P2)	UDESC
52012018010P0	Produção Animal e Forragicultura (52012018010P0)	UEG
40005011042P3	ZOOTECNIA (40005011042P3)	UEPG
16003012002P0	INTEGRADO EM ZOOTECNIA NOS TRÓPICOS (16003012002P0)	UFT-Palmas/ UFNT/ UFRA
51034000006P5	ZOOTECNIA (51034000006P5)	UFR
26041006001P1	CIÊNCIA ANIMAL E PASTAGENS (26041006001P1)	UFAPE
32004010049P2	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO ANIMAL (32004010049P2)	UFLA

